

 <p>COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FITOTECNIA Av. Francisco Mota, 572, bairro Costa e Silva, CEP: 59625-900 Telefone: (84) 3317-8302 E-mail: pgfitotecnia@ufersa.edu.br Mossoró – Rio Grande do Norte</p>	<b>PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA</b>	<b>13/04/21</b>
---	---	-----------------

IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	<b>BIOLOGIA E ECOFISIOLOGIA DE PLANTAS DANINHAS</b>					CÓDIGO	PFI0161
DURAÇÃO EM SEMANAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						CARGA HORÁRIA TOTAL
<b>15</b>	TEÓRICAS	<b>2</b>	PRÁTICAS	<b>2</b>	TOTAL	<b>4</b>	<b>60</b>
NÚMERO DE CRÉDITOS	<b>4</b>			SEMESTRE		1º	
PRÉ-REQUISITOS				PRÉ OU CO-REQUISITOS			

EMENTA
<p>Características gerais das plantas daninhas; Modelos de evolução e estratégias de adaptação. Reprodução, dispersão, germinação e sobrevivência; Biologia das sementes no solo; Interferência entre plantas: Competição, alelopatia, parasitismo e inicialismo. Ecofisiologia da competição; Manejo de plantas daninhas no agroecossistema. Avanços, desafios e metodologia da pesquisa científica em biologia e ecofisiologia de plantas daninhas.</p>

CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA					
1.	<b>Mestrado em Fitotecnia</b>	<b>OP</b>	4.		
2.	<b>Doutorado em Fitotecnia</b>	<b>OP</b>	5.		
<b>(OB) = OBRIGATÓRIA</b>			<b>(OP) = OPTATIVA</b>		
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL					
Prof. Daniel Valadão Silva					

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
<p>A disciplina tem por objetivo proporcionar aos alunos conhecimento sobre os aspectos da biologia e ecofisiologia de plantas daninhas e suas relações com o manejo de plantas daninhas no ambiente agrícola. Além disso, a disciplina visa proporcionar o entendimento dos princípios, ferramentas e técnicas para o planejamento e execução de experimentos, bem como para a coleta de dados, análise e interpretação dos resultados obtidos.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADES E ASSUNTOS	Nº DE HORAS-AULA
<p>1. Características gerais das plantas daninhas</p> <p>Conceito.</p> <p>Estado da arte na Ciência das plantas daninhas.</p> <p>Principais plantas daninhas do Brasil.</p> <p>Classificação de plantas daninhas.</p>	(2) P (2)
<p>2. Origem, evolução e estabelecimento de plantas daninhas</p> <p>Teorias da origem de plantas daninhas.</p> <p>Fatores de seleção de plantas daninhas.</p> <p>Banco de sementes do solo.</p> <p>Sistema reprodutivo e genética.</p> <p>Dispersão de plantas daninhas.</p> <p>Metodologia científica do assunto.</p>	T (4) P (4)
<p>3. Alelopatia e Inicialismo</p> <p>Conceito, teoria, estado da arte e metodologia da pesquisa em alelopatia entre plantas daninhas e culturas.</p> <p>Conceito, teoria, estado da arte e metodologia da pesquisa em inicialismo.</p>	T (4) e P (4)
<p>4. Ecofisiologia da competição</p> <p>Competição por fatores abaixo e acima do solo.</p> <p>Ecofisiologia da competição por água.</p> <p>Ecofisiologia da competição por luz.</p> <p>Ecofisiologia da competição por nutrientes.</p> <p>Ecofisiologia da competição por oxigênio e gás carbônico.</p> <p>Metodologia da pesquisa científica em competição.</p>	T (8) e P (8)
<p>5. Períodos de Interferência</p> <p>Conceito e modelos de cálculos.</p>	T (4) e P (4)
<p>6. Identificação de plantas daninhas do Semi-Árido brasileiro</p> <p>Principais plantas daninhas do Semi-Árido.</p> <p>Coleta e identificação de plantas daninhas.</p>	T (4) e P (4)
<p>7. Biologia molecular nos estudos da interação entre plantas</p> <p>Avanços recentes da fisiologia da competição relacionados à Biologia Molecular e Celular</p>	T (2) e P (2)
<p>8. Contribuições da ecofisiologia no manejo das plantas daninhas</p>	T (2) e P (2)
T (aula teórica); P (aula prática)	

## BIBLIOGRAFIA

LIEBMAN, M.; MOHLER, C.L.; STAYER, C.P. **Ecological management of agricultural weeds**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 544p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. 6.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 179 p.

MONQUERO, P.A. **Aspectos da Biologia e Manejo de Plantas Daninhas**. São Carlos: RIMA editora, 2014, 430 p.

RADOSEVICH, S. R.; HOLT, J. S.; GHERSA, C. **Ecology of weeds and invasive plants**. New York: John Wiley & Sons Inc., 2007. 400 p.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 367 p.

SILVA, J.F.; MARTINS, D. **Manual de aulas práticas de plantas daninhas**. Jaboticabal: Funep, 2013, 184 p.

VIDAL, R. **Interação negativa entre plantas: Inicialismo, Alelopatia e Competição**. Porto Alegre, 2010, 132 p.

ZINDAHL, R. L. **Weed-crop competition: A review**. 2nd ed. Ames, IA: Blackwell Publishing Professional, 2004. 232p.

**Weed Science**

**Weed Tecnology**

**Weed Research**

**Weed Biology and Management**

**Invasive Plant Science and Management**

**Crop Protection**

**Planta Daninha**

**Revista Brasileira de Herbicidas**

## MÉTODO E AVALIAÇÃO

### MÉTODO

O curso será teórico e prático e os alunos assistirão aulas expositivas e participarão ativamente da disciplina por meio das aulas práticas, trabalho de revisão, seminários e debates.

Para o trabalho de revisão deverão ser abordados: introdução (importância do assunto), revisão de literatura (trabalhos relevantes sobre o assunto), metodologia, avaliação pessoal do desenvolvimento do assunto, conclusão pessoal e referências bibliográficas.

Nas aulas práticas o aluno será introduzido ao Laboratório de Pesquisa em Plantas Daninhas para conhecimento e manipulação de alguns equipamentos e técnicas. Serão abordadas técnicas experimentais em estudos de fenologia, dispersão, genética e banco de sementes de plantas daninhas. Além disso, serão desenvolvidos trabalhos sobre a interação entre plantas daninhas e

cultivadas e sua relação com a disponibilidade dos fatores de crescimento. Os trabalhos deverão ser conduzidos de tal forma que, no final do curso, seja entregue um manuscrito de um artigo científico obedecendo às normas de publicação de revista da área de plantas daninhas (introdução, referencial teórico, material e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas).

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de acordo com as seguintes atividades:

<b>Atividades</b>	<b>Pesos</b>
1. Trabalho científico escrito	3,0
2. Herbário	2,0
3. Seminários	2,5
4. Prova escrita	2,5

A nota final do aluno será a média ponderada das quatro atividades.

### **APROVAÇÃO**

1 – Aprovada pelo Colegiado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do PPGFITO

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Presidente(a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Secretário(a) do CONSEPE